

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JANEIRO - 2025



## Fundo Militar



Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações	3
Distribuição da Carteira	4
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos	7
Análise do Risco da Carteira	8
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14

#### Disclaimer

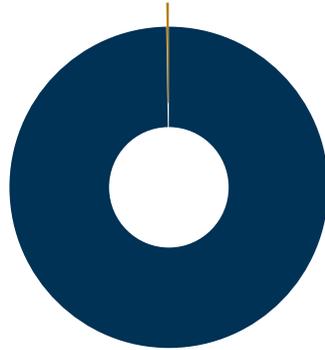
Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo. As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

ATIVOS	ENQ.	%	JANEIRO	DEZEMBRO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>		<b>99,74</b>	<b>435.023.811,53</b>	<b>422.434.335,36</b>
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	7, I, b	4,60	20.044.692,22	19.804.579,26
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	7, I, b	3,49	15.208.758,88	14.981.816,42
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	7, I, b	1,74	7.607.827,72	7.442.187,28
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	1,72	7.521.466,66	7.430.922,09
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	7, I, b	4,19	18.282.227,67	17.938.523,94
BB Referenciado DI Títulos Públicos	7, I, b	84,00	366.358.838,38 	354.836.306,37
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>		<b>0,26</b>	<b>1.130.003,94</b>	<b>1.076.238,18</b>
BB FIA Governança	8, I	0,17	760.364,93	723.377,75
BB FIC FIA Ibovespa	8, I	0,08	369.639,01	352.860,43
<b>CONTAS CORRENTES</b>		<b>0,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Banco do Brasil		0,00	-	-
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>		<b>100,0%</b>	<b>436.153.815,47</b>	<b>423.510.573,54</b>

 Entrada de Recursos  
  Nova Aplicação  
  Saída de Recursos  
  Resgate Total

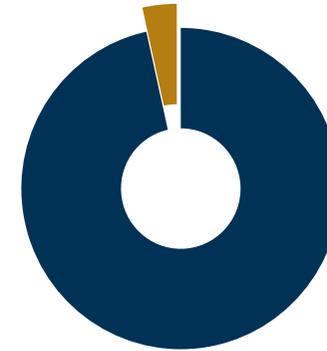
CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE	
D+3	D+3	Não há	0,30	Não há
D+0	D+0	D+0	0,10	Não há
D+0	D+0	15/05/2027	0,20	Não há
D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
D+1	D+1	Não há	0,20	Não há
D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
D+0	D+3	Não há	1,00	Não há
D+0	D+2	Não há	1,50	Não há
-	-	-	-	-

## POR SEGMENTO



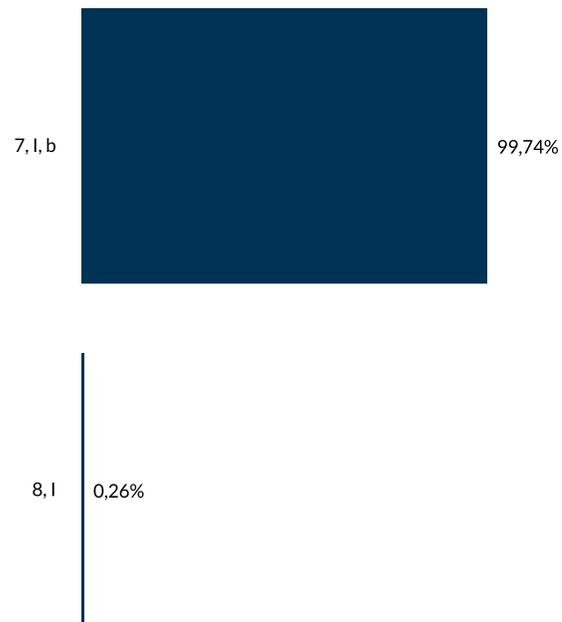
■ Fundos de Renda Fixa 99,74%  
■ Fundos de Renda Variável 0,26%

## POR LIQUIDEZ

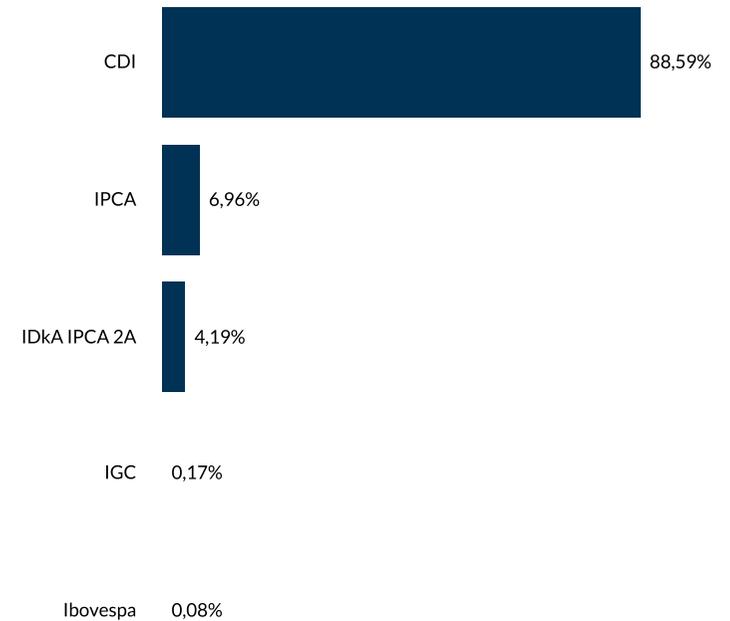


■ Até 30 dias 96,53%  
■ Superior a 180 dias 3,47%

## POR TIPO DE ATIVO



## POR BENCHMARK



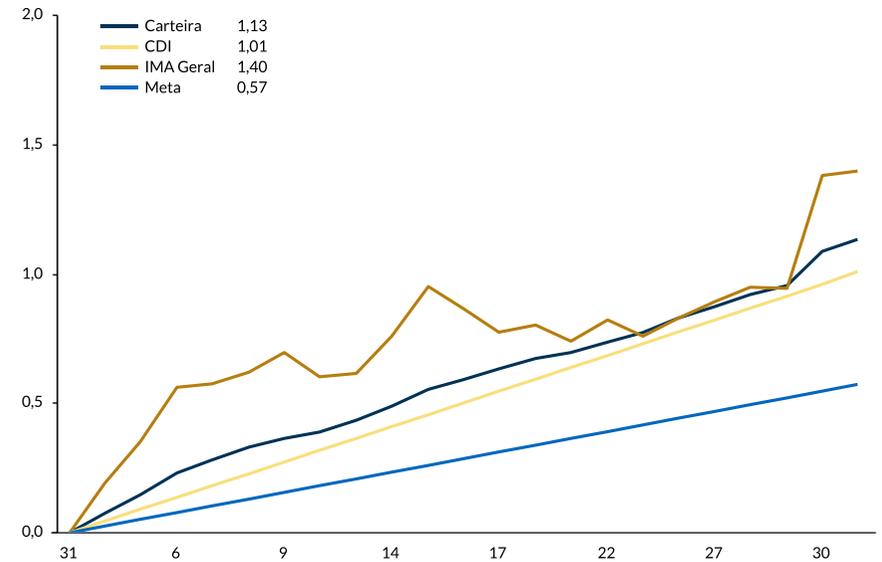
# RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2025
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>4.818.742,90</b>						<b>4.818.742,90</b>
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	240.112,96						240.112,96
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	226.942,46						226.942,46
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	165.640,44						165.640,44
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	90.544,57						90.544,57
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	343.703,73						343.703,73
BB Referenciado DI Títulos Públicos	3.751.798,74						3.751.798,74
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>53.765,76</b>						<b>53.765,76</b>
BB FIA Governança	36.987,18						36.987,18
BB FIC FIA Ibovespa	16.778,58						16.778,58
<b>TOTAL</b>	<b>4.872.508,66</b>						<b>4.872.508,66</b>

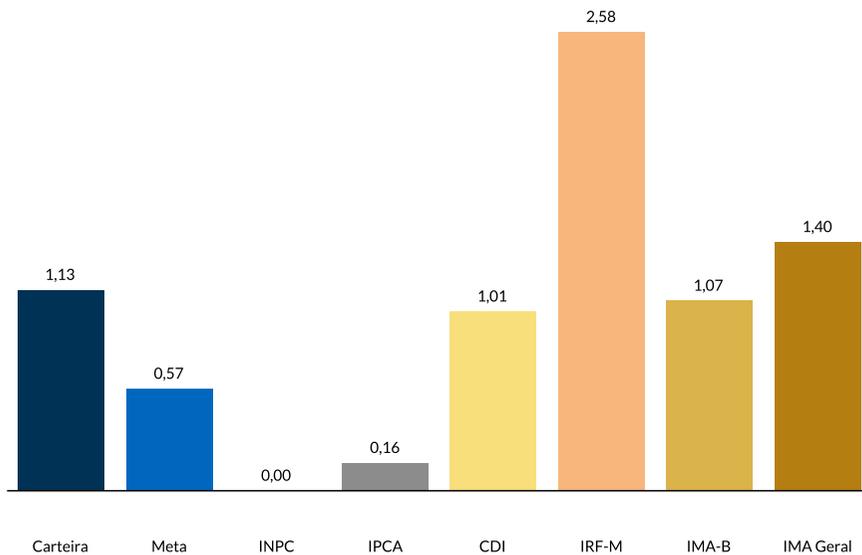
## RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,07%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,13	0,57	1,01	1,40	198	112	81
Fevereiro							
Março							
Abril							
Mai							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>TOTAL</b>	<b>1,13</b>	<b>0,57</b>	<b>1,01</b>	<b>1,40</b>	<b>198</b>	<b>112</b>	<b>81</b>

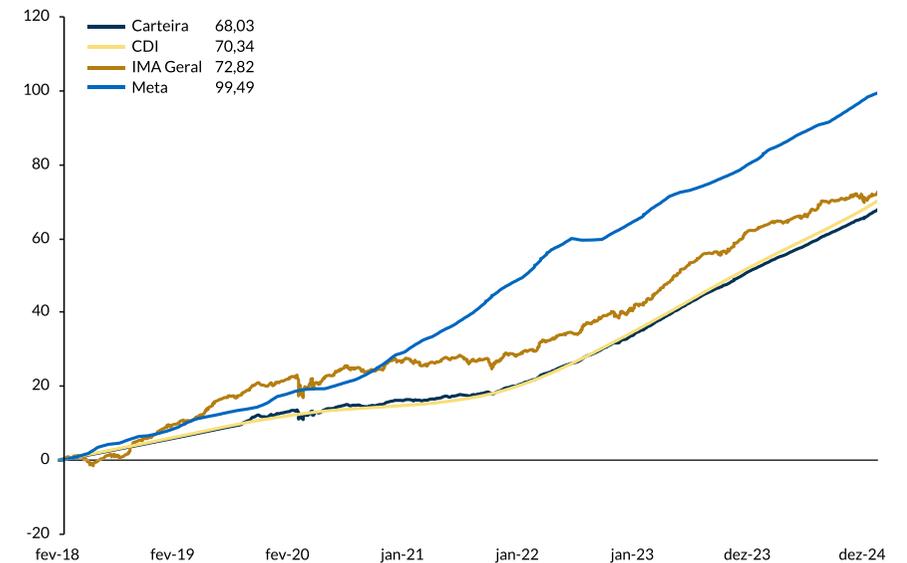
## RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



## CARTEIRA x INDICADORES EM 2025



## RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO DE 2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>															
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	CDI	1,21	211%	1,21	211%	8,51	87%	0,69	0,85	1,14	1,40	20,97	-16,15	0,00	-0,50
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	IPCA	1,51	264%	1,51	264%	-	-	2,04	-	3,36	-	17,70	-	-0,18	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	IPCA	2,23	388%	2,23	388%	5,97	61%	2,89	2,90	4,76	4,78	29,96	-9,78	-0,20	-2,31
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	1,22	212%	1,22	212%	0,17	2%	5,36	4,89	8,82	8,04	2,94	-12,93	-0,77	-5,90
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	IDkA IPCA 2A	1,92	334%	1,92	334%	7,35	75%	2,62	2,29	4,31	3,77	24,70	-8,88	-0,16	-1,78
BB Referenciado DI Títulos Públicos	CDI	1,04	181%	1,04	181%	10,90	111%	0,06	0,05	0,10	0,07	33,84	-2,19	0,00	0,00
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>															
BB FIA Governança	IGC	5,11	891%	5,11	891%	-0,87	-9%	18,80	13,52	30,93	22,24	15,86	-4,79	-1,81	-13,62
BB FIC FIA Ibovespa	Ibovespa	4,76	829%	4,76	829%	-2,33	-24%	18,55	13,45	30,51	22,13	14,73	-5,51	-1,91	-13,93
<b>INDICADORES</b>															
Carteira		1,13	198%	1,13	198%	10,23	104%	0,37	0,35	0,62	0,57	23,76	-11,36	-	-0,06
CDI		1,01	176%	1,01	176%	10,92	112%	0,01	0,03	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		4,86	848%	4,86	848%	-1,27	-13%	18,65	13,52	30,72	22,24	15,06	-4,98	-1,90	-13,70
IbRX-50		4,82	840%	4,82	840%	0,47	5%	18,08	13,33	29,78	21,93	15,34	-4,24	-1,86	-12,96
IDkA IPCA 20A		-2,35	-409%	-2,35	-409%	-20,10	-205%	12,56	12,84	20,64	21,11	-19,04	-15,62	-5,79	-22,74
IDkA IPCA 2A		2,06	358%	2,06	358%	7,15	73%	2,76	2,48	4,55	4,07	27,01	-8,69	-0,18	-2,08
IGC		4,89	853%	4,89	853%	-1,56	-16%	18,22	13,64	30,01	22,43	15,49	-5,06	-1,79	-13,67
IGCT		5,16	899%	5,16	899%	-0,82	-8%	18,48	13,62	30,44	22,40	16,28	-4,73	-1,82	-13,75
IMA-B		1,07	186%	1,07	186%	-0,95	-10%	5,10	4,82	8,40	7,93	0,96	-14,58	-1,18	-6,17
IMA-B 5		1,88	328%	1,88	328%	7,43	76%	2,42	2,21	3,99	3,64	25,72	-9,01	-0,13	-1,81
IMA-B 5+		0,43	76%	0,43	76%	-6,87	-70%	7,39	7,23	12,16	11,89	-5,36	-14,94	-2,03	-10,89
IMA Geral		1,40	244%	1,40	244%	6,07	62%	1,96	1,95	3,23	3,21	14,17	-14,29	-0,21	-1,37
IPCA		0,16	28%	0,16	28%	4,56	47%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M		2,58	450%	2,58	450%	3,79	39%	3,83	3,40	6,31	5,59	29,18	-12,16	-0,39	-2,87
IRF-M 1		1,28	223%	1,28	223%	9,94	102%	0,60	0,48	0,99	0,79	32,08	-11,54	0,00	-0,12
IRF-M 1+		3,41	594%	3,41	594%	0,94	10%	5,95	5,01	9,80	8,24	28,63	-11,65	-0,67	-5,31
<b>META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,07%</b>			<b>0,57</b>		<b>0,57</b>		<b>9,79</b>								

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

## NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

### Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

### Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,3459% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,40% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,82% em 12 meses.

### Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,5691%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,59%, e o IMA-B de 7,93%.

### Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0609%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,87% e 6,17%, respectivamente.

### Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 1,3799% do risco experimentado pelo mercado.

### Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0249% e -0,0249% da Meta.

### Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 11,3572% menor que aquela realizada pelo CDI.

### Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1793% menor que a do mercado.

### Alfa de Jensen

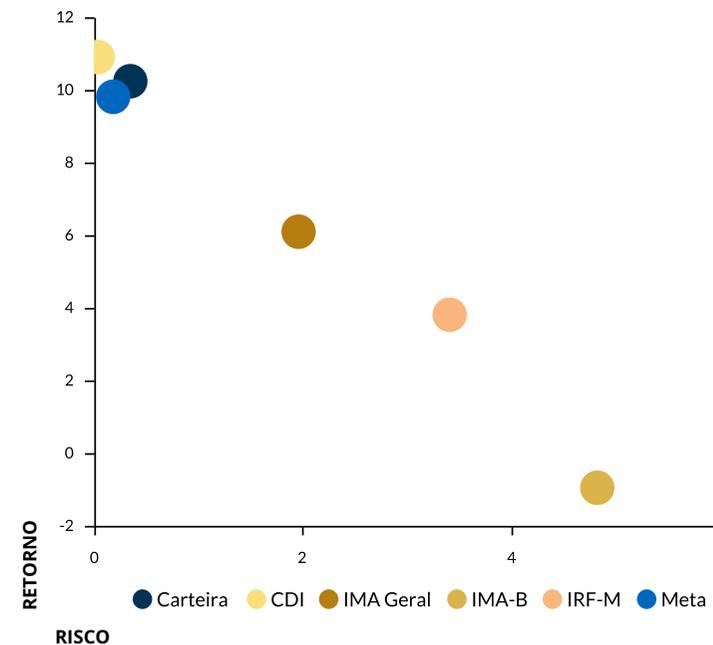
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

## MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,3739	0,5152	0,3459
VaR (95%)	0,6152	0,8477	0,5691
Draw-Down	-	-0,0609	-0,0609
Beta	0,9759	1,6329	1,3799
Tracking Error	0,0230	0,0351	0,0249
Sharpe	23,7641	-9,5635	-11,3572
Treynor	0,5735	-0,1901	-0,1793
Alfa de Jensen	0,0039	-0,0018	-0,0019

## RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



## METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

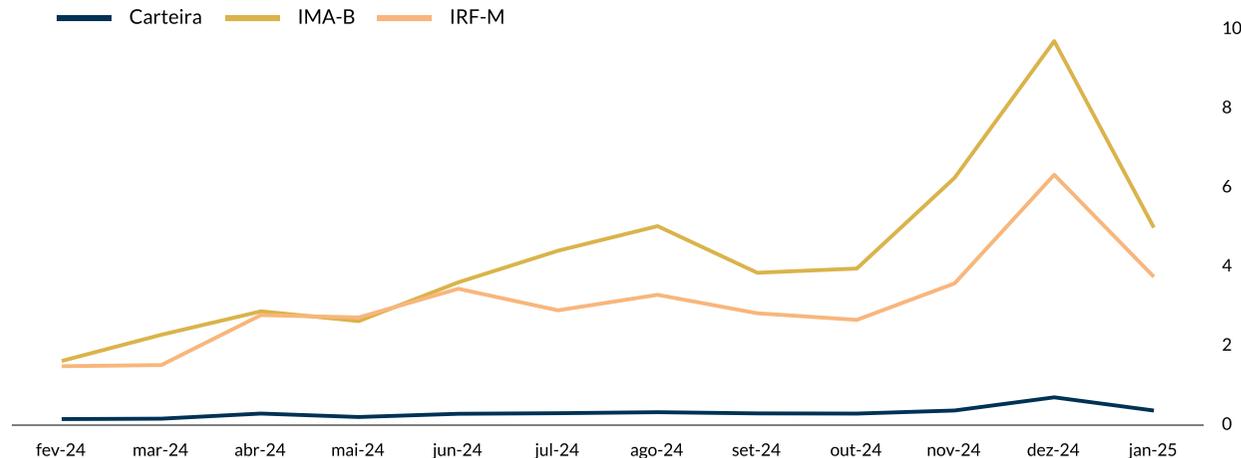
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 84,00% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$2.882.742,94 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$2.576.539,50, equivalente a uma rentabilidade de 0,59% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

## VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



## STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
<b>IRF-M</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>6,96%</b>	<b>-193.269,79</b>	<b>-0,04%</b>
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	6,96%	-193.269,79	-0,04%
<b>IMA GERAL</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>IDKA</b>	<b>4,19%</b>	<b>-60.283,63</b>	<b>-0,01%</b>
IDKa 2 IPCA	4,19%	-60.283,63	-0,01%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS DI</b>	<b>84,00%</b>	<b>2.882.742,94</b>	<b>0,66%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	84,00%	2.882.742,94	0,66%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
<b>OUTROS RF</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>0,26%</b>	<b>-86.620,74</b>	<b>-0,02%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,08%	-27.790,71	-0,01%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,17%	-58.830,03	-0,01%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.576.539,50</b>	<b>0,59%</b>

## ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
06/01/2025	7.768.340,91	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
30/01/2025	2.392,36	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos

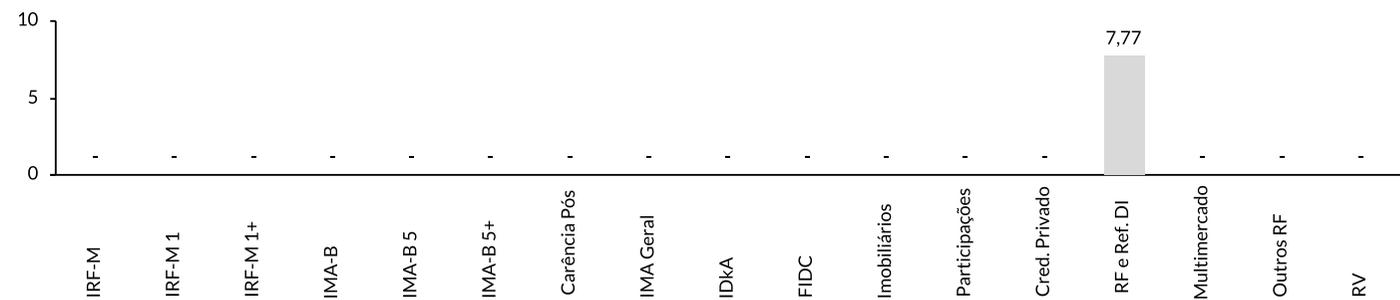
## SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
------	-------	-----------	-------

### TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	7.770.733,27
Resgates	-
Saldo	7.770.733,27

### MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)

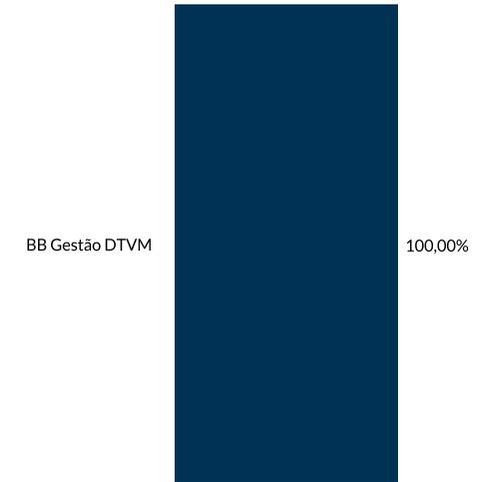


## PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

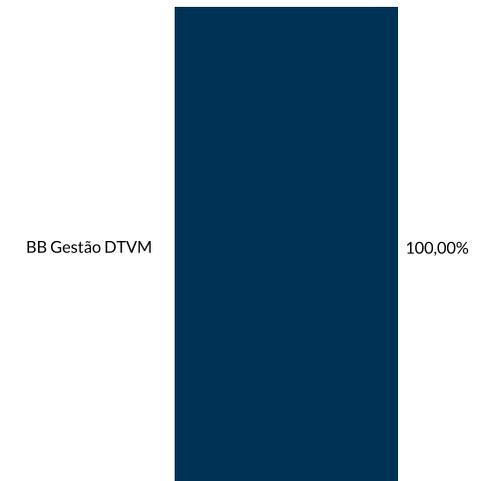
GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.703.897.943.973,80	0,03 

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

## INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



## INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>									
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	5.181.773.678,22	4,60	0,39	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	54.602.092/0001-09	7, I, b	4.079.387.729,99	3,49	0,37	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	46.134.096/0001-81	7, I, b	1.278.571.372,37	1,74	0,60	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	919.968.916,11	1,72	0,82	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	4.611.244.033,51	4,19	0,40	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Referenciado DI Títulos Públicos	11.046.645/0001-81	7, I, b	31.395.292.367,17	84,00	1,17	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>									
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	596.839.854,45	0,17	0,13	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Ibovespa	73.899.759/0001-21	8, I	187.303.235,84	0,08	0,20	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

## POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI	
7, I	435.023.811,53	99,74	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓	80,0	✓
7, I, b	435.023.811,53	99,74	100,0	✓	80,0	✗
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	40,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	-	0,00	60,0	✓	30,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	30,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	10,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	7,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
<b>ART. 7</b>	<b>435.023.811,53</b>	<b>99,74</b>	<b>100,0</b>	✓	<b>100,0</b>	✓
8, I	1.130.003,94	0,26	30,0	✓	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	20,0	✓
<b>ART. 8</b>	<b>1.130.003,94</b>	<b>0,26</b>	<b>30,0</b>	✓	<b>30,0</b>	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓	0,0	✓
<b>ART. 9</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>10,0</b>	✓	<b>10,0</b>	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
<b>ART. 10</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>15,0</b>	✓	<b>10,0</b>	✓
<b>ART. 11</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>5,0</b>	✓	<b>5,0</b>	✓
<b>ART. 12</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>5,0</b>	✓	<b>5,0</b>	✓
<b>ART. 8, 10 E 11</b>	<b>1.130.003,94</b>	<b>0,26</b>	<b>30,0</b>	✓	<b>30,0</b>	✓
<b>PATRIMÔNIO INVESTIDO</b>	<b>436.153.815,47</b>					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

## PRÓ GESTÃO

O IPER - Militar não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

## PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✗ Desenquadrada em relação à Política de Investimento vigente, no que se refere ao total do artigo (7, I, b).

O mês de janeiro trouxe dados relevantes, mas sem alterar significativamente a direção da macroeconomia mundial. A maioria dos indicadores econômicos ficaram próximos das projeções, indicando a continuidade de uma inflação persistente e uma economia resiliente. Contudo, a principal novidade que introduziu riscos para os próximos meses foi o início do mandato do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

O desempenho da economia dos Estados Unidos revelou sinais de moderação após a primeira leitura do Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre. A justificativa deriva da queda substancial dos investimentos, que pode estar relacionada às incertezas econômicas e às possíveis condições financeiras mais restritivas para 2025. No entanto, observou-se a continuidade do crescimento dos gastos dos consumidores, o que pode incentivar a perspectiva de preços mais elevados.

A interpretação de maior demanda interna decorre do reajuste salarial e da robustez do mercado de trabalho. O relatório de emprego Payroll registrou uma geração de vagas muito acima das expectativas em dezembro, além da redução da taxa de desemprego.

Em linha com os dados mencionados, os indicadores de inflação aceleraram em dezembro, com maior contribuição dos preços de energia. Com isso, em uma análise macroeconômica, o Federal Reserve (Fed) decidiu manter a taxa de juros, sugerindo uma postura de maior cautela e aguardando a evolução dos dados. O destaque no cenário monetário foi o comunicado do presidente do Fed, Jerome Powell, que afirmou a ausência de urgência para a redução dos juros e ressaltou que, caso houver riscos evidentes para o mercado de trabalho ou para a inflação, a autoridade monetária alteraria sua estratégia.

No campo fiscal, a turbulência gerada pela posse do presidente Donald Trump envolveu os ruídos relacionados às políticas tarifárias. No início do mandato foram registradas as imposições de tarifas sobre o México e o Canadá devido a questões de imigração ilegal e tráfico de drogas para o território americano. A China adotou tarifas retaliatórias após os Estados Unidos estabelecerem uma tarifa que pode atingir até 10%. Contudo, é plausível que as afirmações de Trump sejam direcionadas como um método de negociação, conforme é observado na postergação das tarifas sobre o México e Canadá e no aguardo das negociações com a China.

A Zona do Euro decepcionou os agentes de mercado ao não apresentar sinais de recuperação da atividade econômica. A primeira leitura do PIB do quarto trimestre mostrou estabilidade, frustrando as expectativas de crescimento. Para o início de 2025, há um sinal positivo para o setor industrial, com empresas mais otimistas para a produção, mas o ambiente permanece contracionista.

Em um momento de preocupações sobre a direção econômica o Banco Central

Europeu (BCE) decidiu reduzir a taxa de juros. A projeção dos membros do BCE permanece com um cenário capaz de ancorar a inflação à meta até o final deste ano. Contudo, as pressões inflacionárias persistem, especialmente no setor de serviços devido à correção salarial.

A China continua enfrentando desafios significativos, em parte, devido à falta de confiança da demanda interna. A situação chinesa tem sido impactada por fatores estruturais, como a desaceleração do setor imobiliário e a dependência global de sua produção. Apesar do caráter estrutural, a economia chinesa é cíclica, mas, atualmente, não há indícios de recuperação.

Apesar dos esforços anteriores dos líderes do governo para apoiar a economia, fica clara a persistência das incertezas, principalmente para reverter a falta de impulso nos gastos da população. O receio é que a economia perca direção à deflação nos próximos meses.

No Brasil, o ponto de partida do mercado era de pessimismo. Apesar do cumprimento da meta do arcabouço fiscal em 2024, permanece a percepção de indisciplina fiscal e vulnerabilidades quanto ao crescimento do déficit público no horizonte mais amplo. A ausência de notícias significativas do governo aliviou a pressão sobre os juros futuros, que anteriormente estavam bastante estressados.

Em relação à política monetária, o Banco Central do Brasil aumentou a taxa Selic em 1 ponto percentual, atingindo 13,25% ao ano. A ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) confirmou a perspectiva de pressão inflacionária e o descumprimento da meta de inflação no primeiro semestre. Entre as justificativas para o cenário estão os efeitos das políticas externas, os preços de alimentos, a desarmonia entre política monetária e fiscal, a robustez da economia e o câmbio. A permanência da assimetria de riscos reforça a possibilidade de uma Selic terminal mais elevada.

Em relação aos dados econômicos, o IBC-Br e o Monitor PIB de novembro registraram um crescimento acima do esperado, impulsionados pela menor taxa de desemprego, pelo aumento da massa salarial, pelo incremento no consumo das famílias, pelos estímulos fiscais, pela renda e pela evolução na concessão de crédito. No entanto, os dados mais recentes sugerem uma moderação no crescimento das atividades econômicas. O Índice Gerente de Compras (PMI) de janeiro sinalizou um processo de desaceleração, com os produtores de bens e serviços receosos quanto à política fiscal, às condições monetárias e à variação cambial, fatores que impactam negativamente o ritmo da demanda e da produção.

O início do ano registrou um desempenho positivo para as bolsas, bem como o fechamento da curva de juros futuros. O Brasil acompanhou a direção externa com o Ibovespa apresentando uma forte alta e todos os benchmarks relacionados à renda fixa apresentaram boas rentabilidades. Por fim, o real se valorizou em relação ao dólar.